

Editorial

A *Educar em Revista* em seu número 27 traz um dossiê atualíssimo e polêmico sobre Educação Ambiental. Em tempos de grandes discussões acerca do desaparecimento dos recursos naturais do planeta, os discursos sobre a preservação do meio ambiente, décadas depois das primeiras aproximações com o tema, ainda são bastante polêmicos. Do ponto de vista de alguns governos permanece a equação entre desenvolvimento econômico versus preservação do ambiente, levando a situações insustentáveis do ponto de vista das políticas ambientais. Um dossiê sobre a Educação Ambiental vem contribuir de maneira fundamental para esclarecer, sensibilizar e chamar a atenção sobre a necessidade de uma aproximação com o tema por meio da educação como uma solução importantíssima para o desenvolvimento de uma mentalidade voltada à necessidade da preservação dos recursos naturais do planeta como única forma de sobrevivência da vida. O dossiê *Educação Ambiental*, organizado por Vilma M. Barra, Sônia Carneiro e Ronaldo Rocha, nos conduz a uma discussão sobre educação e meio ambiente por meio de textos que interrogam desde os paradigmas que orientam as abordagens epistemológicas, até as formas e os debates acerca da inserção do tema nos currículos e nas escolas. Além das provocações suscitadas pelo dossiê, outros aspectos polêmicos sobre alguns temas que cercam o universo educacional estão presentes nos outros textos da revista.

Dentre os artigos da Demanda Contínua que compõem a revista encontra-se o artigo de Maria Emília Sardeli, “Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa”, texto este que traz uma abordagem crítica da cultura visual preponderante no mundo contemporâneo. Partindo de algumas idéias sobre a cultura visual como manifestação fundamental dos sentidos do mundo atual, a autora, amparada por diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a antropologia, a arte, a história, a sociologia e, em especial a educação, traz uma discussão importantíssima acerca da utilização das imagens em ambientes de aprendizagem. Tratando em termos de uma “alfabetização pela imagem”, a autora ressalta a necessidade do aprendizado da leitura das imagens como forma de reunir significados

produzidos e produtores da realidade contemporânea.

Seguindo o caminho da interrogação sobre as transformações contemporâneas, o artigo “Oficinas de Ensino de História: pontes de didática da história na transição do currículo de formação de professores”, de Luis Fernando Cerri, aborda um tema fundamental para a discussão sobre a formação de professores, isto é, o currículo dos cursos de licenciatura. O autor focaliza a sua análise no currículo de formação de professores de história, a partir de uma experiência na Universidade Estadual de Ponta Grossa, que, por meio de uma abordagem da didática da história, produziu uma interessante análise sobre as possibilidades efetivas de um currículo para a formação de professores de história.

A discussão sobre currículo conseqüentemente nos conduz ao tema das políticas públicas de educação que o texto “O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172), de 9 de janeiro de 2001”, de Jorge Fernando Hermida, trata de forma competente e instigante, colocando-nos diante dos embates de forças antagônicas que produziram o Plano Nacional de Educação. O texto traz uma análise muito séria dos jogos de força, com os atores sociais envolvidos, além da luta pela hegemonia no interior do processo da reforma educacional brasileira.

Dentro do contexto das reformas políticas e sociais que assolaram o Brasil a partir dos anos noventa, que, por sua vez conduziram a adoção de novas formas de compreensão do funcionamento do Estado e das instituições, o artigo de Zinara Marcet Andrade Nascimento, “A relação entre qualificação profissional e a reinserção produtiva: o caso dos bancários do Banestado” é um retrato das novas relações políticas e sociais advindas desse novo modelo político-social. Tratando do caso específico da relação entre a qualificação profissional e a reinserção produtiva de ex-funcionários do Banestado que aderiram aos Programas de Demissão Voluntária (PDV), a autora traça um panorama crítico das relações de trabalho no mundo contemporâneo.

Para finalizar o conjunto de artigos da Demanda Contínua da revista, fechando o ciclo de discussões sobre as questões educacionais do presente, o artigo “Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental” de Luciane Knüppe chama a atenção para a responsabilidade do professor em sua tarefa cotidiana da sala de aula. O artigo relata uma interessante pesquisa com professoras das séries iniciais do ensino fundamental, demonstrando a necessidade de criar formas de ação que motivem os alunos para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivado.

A filosofia é um saber de que não se deve ter medo. Esta é a idéia proposta por Karen Franklin em *Mitos platônicos para crianças* – a filosofia dos mitos, resenhada por Celso de Moraes Pinheiro. Pensando a Filosofia como um

saber que pode ser adquirido por crianças sem que ocorra uma banalização dos conceitos filosóficos, esses são adaptados para que possam ser compreendidos por crianças, conduzindo-as ao universo da interrogação sobre o mundo em que vivemos.

Oferecemos nossos agradecimentos aos organizadores e autores do dossiê, assim como também aos demais autores, aos pareceristas e aos colegas do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, além de um agradecimento especial em meu nome e de todo o Setor de Educação a Liane Maria Bertucci-Martins, antiga editora da *Educar em Revista*, a quem sucedi e que nos últimos dois anos realizou um brilhante trabalho nesta tarefa.

Maria Rita de Assis César
Editora
Junho - 2006